



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS QUE INCIDEM DAS INTERPRETAÇÕES DOS TERMOS MULTICULTURALIDADE, IDENTIDADE E DIFERENÇA.

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino- PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN - Campus Avançado Prof.^a Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM

E-mail: andreza_emicarla@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As discussões em torno da multiculturalidade vêm ganhando evidência no meio acadêmico em geral. Na área de educação, defende-se a necessidade de se (re) significar os paradigmas educacionais questionando “[...] o caráter monocultural e etnocentrismo que, explícita ou implicitamente, estão presentes na escola e nas políticas educativas que impregnam os currículos escolares” (CANDAUI, 2008, p. 53).

Compreendendo a relevância da temática, esse estudo se justifica por meio da crescente necessidade de se discutir questões como multiculturalismo, identidade e diferença no contexto escolar, aqui discutindo a compreensão dos pedagogos acerca desses termos e ao, mesmo tempo, os desafios de se promover uma educação para a interculturalidade, ou seja, “[...] uma educação para o reconhecimento do outro, o diálogo entre os diferentes grupos socioculturais” (CANDAUI, 2008, p.54).

Desse modo, esse trabalho discute os resultados advindos de uma pesquisa realizada com o objetivo de investigar como os professores da educação básica compreendem a multiculturalidade em suas abordagens e perspectivas, as relações de identidade e diferença no contexto escolar, e como essas interpretações subsidiam a práxis educativa, essa investigação é parte integrante da avaliação da disciplina Educação Permanente e Multiculturalidade da Pós- Graduação *Lato Sensu* Educação e Linguagens para a Multiculturalidade, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN no *Campus Avançado Prof.^a Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM*.



O trabalho está organizado em quatro partes, a saber: introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusões e referências bibliográficas.

Nesta introdução, evidenciamos a nossa justificativa para a realização da pesquisa, o objetivo e uma apresentação geral desse trabalho. A metodologia apresenta os caminhos trilhados para alcançarmos os nossos objetivos.

No tópico resultados e discussão, apresentamos às vozes dos pedagogos A e B em três episódios, sendo analisados a luz do nosso aporte teórico, com intuito de correlacionar as assertivas dos pedagogos com as contribuições dos autores acerca das perspectivas, abordagens do multiculturalismo, e as concepções de identidade e diferença.

Nas conclusões, trazemos os resultados e considerações sobre a pesquisa, evidenciamos também a contribuição desse trabalho para nossa formação enquanto pesquisadoras em educação e multiculturalidade.

As referências apresentam os principais autores que contribuíram para a construção da discussão teórica desse texto.

2. METODOLOGIA

Nosso estudo deteve de uma abordagem qualitativa, pois “[...] parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo á questão em estudo” (FLICK, 2009, p. 16).

Assim, buscamos compreender como se dá um fato ou fenômeno em um determinado grupo social, nessa oportunidade pesquisamos como os professores da educação básica compreendem a multiculturalidade em suas abordagens e perspectivas, as relações de identidade e diferença no contexto escolar, e como essas interpretações subsidiam a práxis educativa.

Em um primeiro momento realizamos uma pesquisa bibliográfica sendo “[...] desenvolvida com base no material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos

científicos” (GIL, 2009, p.44) buscamos autores que pudessem subsidiar as discussões propostas, como: Candau (2008); Canen (2007); Sartre (1994-1999) e Silva (2009).

Em um segundo momento, aplicamos questionários semiestruturados, com questões abertas e fechadas os pedagogos A e B. Construindo assim, o *corpus* da nossa investigação que “emergem da pesquisa de campo como resultante das questões formuladas ou do roteiro das entrevistas” (OLIVEIRA, 2005 p.105). Logo após realizamos a análise dos dados que foram confrontamos com o aporte teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente apresentamos o termo multiculturalidade e trazer as vozes dos pedagogos pesquisados A e B objetivando confrontar o posicionamento destes com as compreensões de multiculturalismo postas nesse estudo, a fim de identificar se os pedagogos têm uma concepção de multiculturalidade.

A multiculturalidade é um termo frequentemente usado para evidenciar as diversidades culturais existentes em uma sociedade, mediando questões da identidade cultural e de diferença, as discussões giram em torno do combate a todos os tipos de discriminação, que seja por sexo, religião, cor, idade, dentre outros. É fruto das lutas sociais de grupos excluídos pela sociedade, que lutam por seus direitos através de movimentos sociais relacionados às questões étnicas e de identidades negras.

No episódio abaixo, apresentaremos as vozes dos pedagogos A e B, quando responderam o seguinte questionamento: Qual a sua concepção de multiculturalidade?

Episódio 1:

Pedagogo A: *É um termo que está relacionado a existência de diversas culturas numa determinada localidade, cidade ou país. Esta diversidade cultural é, de certa forma, resultado da convivência de pessoas de culturas distintas, o que pode ser um aspecto positivo, na medida em que contribui para o enriquecimento pessoal de cada indivíduo.*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Pedagogo B: *O multiculturalismo são as muitas diferenças em nossa sociedade; diferenças essas de caráter cultural e também social, já que se dão entre indivíduos de costumes, crenças, educação diversificados e carecem conviver no mesmo espaço.*

Sabe-se da necessidade dos profissionais da educação não só compreender o multiculturalismo, enquanto termo epistemológico, mas promover uma educação para a interculturalidade, “uma educação para o reconhecimento do outro, o diálogo entre os diferentes grupos socioculturais” (CANDAU, 2008 p.54).

Ao observarmos as vozes dos pedagogos A e B, constatamos que os mesmos compreendem o termo multiculturalismo, na medida em que expõe que este é um termo relacionado às diferenças culturais de uma sociedade ou grupo social, sendo ainda resultado da convivência de diversas culturas no mesmo meio social.

Para darmos continuidade as discussões, apresentaremos as abordagens do multiculturalismo, a partir de estudos de Caudau (2008), trazemos as vozes dos pedagogos A e B, nesse instante, refletindo sobre qual a abordagem do multiculturalismo é privilegiada em sua prática educativa.

Sabe-se que são inúmeras as vertentes do multiculturalismo e as discussões sobre essas, Candau (2008) vem nos apresentar duas abordagens significativas para se entender a questão multicultural, a primeira delas é a descritiva sobre a qual a autora afirma que:

O multiculturalismo é uma característica das sociedades atuais. Vivemos em sociedades multiculturais. Podemos afirmar que as configurações multiculturais dependem de cada contexto histórico, político e sociocultural. O multiculturalismo na sociedade brasileira é diferente daquele das sociedades européias ou da sociedade estadunidense. Nesse sentido, enfatiza-se a descrição e a compreensão da construção da formação multicultural de cada contexto específico (CANDAU, 2008 p. 50).

Podemos compreender através dessa afirmação que a abordagem descritiva associa-se para o contexto histórico e que cada nação possui suas práticas de multiculturalismo, da mesma forma acontece de região para região, cidade para cidade e assim por diante. Onde



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

houver uma comunidade haverá sempre uma cultura própria, uma crença específica, cabe aos demais tolerar e conviver com as diferenças, mesmo que essa ainda seja uma questão complexa na atualidade.

Em segundo lugar Candau (2008) nos apresenta a abordagem prescritiva e desse modo nos afirma que esta:

Entende o multiculturalismo não simplesmente como um dado da realidade, mas como uma maneira de atuar, de intervir, de transformar a dinâmica social. Trata-se de um projeto, de um modo de trabalhar as relações culturais numa determinada sociedade e de conhecer políticas públicas nessa direção. Uma sociedade constrói-se a partir de determinados parâmetros (CANDAU, 2008 p. 50).

É notória aqui a presença de um multiculturalismo voltado para o real, que busca transformar a realidade de um povo a partir de intervenções, neste, há sempre uma necessidade de mudança, uma busca pela transformação. Na verdade não existe uma cultura pura, esta se encontra sempre apta a sofrer mudanças impostas pela própria sociedade. As políticas públicas encontram-se inseridas em meio a esses fatores, estas envolvem os programas educacionais criados pelo governo federal, estadual e municipal.

Na perspectiva prescritiva enxerga-se sempre a possibilidade de mudança, ou seja, os membros da comunidade aceitam as transformações muitas vezes sem perceber, quando adirem e tais programas sem questionar o porque de eles estarem sendo implantados.

Sabe-se que são muitas as perspectivas multiculturalistas e essas envolvem diversas abordagens, Candau (2008) considera mais importante três dessas perspectivas, são elas: O multiculturalismo assimilacionista; O multiculturalismo diferencialista, e o multiculturalismo interativo. Para definir a primeira ela nos diz que esta:

Parte da afirmação de que vivemos numa sociedade multicultural, no sentido descritivo. Nessa sociedade multicultural todos não tem as mesmas oportunidades; não existe igualdade de oportunidades. Há grupos, como os indígenas, negros, homossexuais, pessoas oriundas de determinadas regiões geográficas do próprio país ou de outros países e de classes populares e/ou com baixos níveis de escolarização, que não têm o mesmo acesso a determinados serviços, bens, direitos fundamentais que têm outros grupos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sociais, em geral, de classe média ou alta, brancos e com alto nível de escolarização. (CANDAU, 2008 p.50)

Entende-se que o multiculturalismo assimilacionista procura distinguir os grupos sociais de acordo com as diferenças, este busca unificar os mesmos, a fim de formar uma cultura homogênea, cabe ressaltar que não podendo dominar a grande massa da população esse tipo de abordagem centra-se nos grupos menos favorecidos, como os indígenas, os negros e analfabetos, com intuito que esses assimilem a cultura dominante.

No multiculturalismo diferencialista é defendida a tese de que quando buscamos dar ênfase a assimilação acaba-se esquecendo ou silenciando as diferenças existentes entre as culturas, por isso não se pode deixar de perceber que essas diferenças não podem desaparecer elas são tidas como uma marca que separa os costumes de um povo dentro do seu meio social.

Sobre isso Candau (2008) afirma que:

Essa abordagem parte da afirmação de que, quando se enfatiza a assimilação, se termina por negar a diferença ou por silenciá-la. Propõe então colocar a ênfase no reconhecimento da diferença e, para garantir a expressão das diferentes identidades culturais presentes num determinado contexto, garantir espaços em que estes se possam expressar. (CANDAU, 2008 p.51).

Podemos perceber que tal perspectiva pauta-se no reconhecimento das diferenças, e no excesso de valorização dos costumes locais. Uma vez que tais práticas são executadas é possível que surjam dentro de cada grupo a formação de comunidades homogêneas possuidoras de suas próprias organizações, como clubes, igrejas e escolas.

Por último temos o multiculturalismo interativo, este se pauta no interativismo, propõe a existência de uma sociedade democrática e inclusiva e considera a interculturalidade como a forma mais adequada para o crescimento das sociedades. Diante de todas essas perspectivas aqui colocadas e explicitadas com as contribuições de Candau (2008), podemos considerar que não existe uma única forma de se pensar o multiculturalismo, por isso a necessidade do



professor apropriar-se dessas abordagens e realizar escolhas teóricas que contribuíssem significativamente para a sua práxis educacional.

Abaixo o Episódio 2, onde se elucida as vozes dos pedagogos A e B, quando questionados: Em qual das abordagens do multiculturalismo está pautada a sua prática pedagógica? Por quê?

Episódio 2:

Pedagogo A: *Considerando que a perspectiva prescritiva se refere a formas corretas ou razoáveis de como proceder diante de determinadas situações, acredito que esta é a abordagem mais presente na minha prática pedagógica, já que a análise e discussão de situações envolvendo pluralidade cultural sempre acontecem. Mesmo assim, a abordagem descritiva, às vezes, se apresenta.*

Pedagogo B: *Acredito que não seria viável optar por uma única abordagem a prática pedagógica, haja vista o multiculturalismo se constituir, como o próprio nome indica “multi” numa pluralidade de culturas, o que implica em ações, pensamentos, modos de vida diferentes e que precisam comungar em igualdade de direitos, igualdade em serem diferentes.*

Ao analisarmos a voz do pedagogo A, constatamos que o mesmo, pauta sua prática pedagógica na abordagem prescritiva, e acredita que essa é a mais adequada, evidenciamos que essa abordagem “entende a multiculturalidade não como um simples fato da realidade mas como uma maneira de intervir, de transformar a dinâmica social”(CANDAUI, 2008, p.50)

Observamos que o pedagogo A, compreende a necessidade de fundamentar a prática pedagógica através da perspectiva prescritiva, que vai além da descrição de dados de uma certa sociedade multicultural, como prevê a abordagem descritiva.

O pedagogo A ainda aponta que a abordagem descritiva ainda se apresenta, ressalta que analisa e discute situações envolvendo a pluralidade cultural, contudo é necessário ir mais além, questionar as relações de poder expressas nas matrizes de nossa sociedade, e portanto



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

refletidas na sala de aula, desde do currículo escolar, as relações entre os atores sócias, as estratégias utilizadas, os valores privilegiados e entre outros.

O pedagogo B, não atendeu o objetivo do nosso questionamento, pois não apontou qual abordagem ele utiliza em sua práxis educativa, inferimos ainda que o pedagogo não tem aprofundamento teórico que subsidie sua fala sobre as abordagens do multiculturalismo, pois evidência a importância de não se pautar apenas em uma única abordagem sendo necessário levar em conta a pluralidade cultural dos sujeitos, os diferentes modos de vida.

Compreendemos as dificuldades desses profissionais em falarem em multiculturalismo, mas especificamente em suas abordagens e perspectivas, pois essas discussões teóricas estão se afirmando ainda no âmbito acadêmico, e especificamente no curso de Pedagogia, vem surgir somente a partir de reformulações curriculares recentes.

Nesse trabalho, contudo, defendemos a abordagem prescritiva, através de uma perspectiva intercultural que “[...] está orientada á construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade.” (CANDAU, 2008 p.52).

Para tanto é fundamental, refletir as implicações pedagógicas da interculturalidade, e construir uma práxis que reconheça “o outro” como sujeito sócio- cultural econômico e político, com valores, e costumes diferentes, valorizando esta diferença e propiciando sistematicamente espaços que favoreçam o cruzamento de culturas.

Pautados nessas discussões acerca do multiculturalismo, em suas abordagens e perspectivas, abordaremos a identidade e a diferença, enquanto objeto de análise do multiculturalismo pós-modernizado ou pós-colonial, ainda trazemos as vozes dos pedagogos pesquisados A e B que nos apontam sobre como mediam as questões da identidade e diferença no contexto escolar.

Para compreender a identidade, buscamos no Mini Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa o significado da palavra Identidade “sf. 1. Qualidade de idêntico, 2. Os caracteres próprios e exclusivos duma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo, etc”. Ao que nos interessa e para fins deste estudo, optamos pela definição 2 deste mesmo dicionário.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A identidade de cada indivíduo depende da inter-relação de uma série de fatores, vivências, experiências e acontecimentos, por isso é difícil julgar o que incide mais na construção da identidade humana. Para Sartre (1965) o indivíduo constrói sua subjetividade a partir de ideias e valores tomando como ponto inicial aquele que compreende a psique humana, responsável pela formação da consciência “[...] O homem está preso em sua subjetividade”.

No multiculturalismo pós-modernizado ou pós-colonial, a identidade é um objeto de análise, assim, compreende a mesma como parte de uma cultura híbrida:

A hibridização ou hibridismo é conceito central dessa perspectiva multicultural: a construção da identidade implica que as múltiplas camadas que perfazem a tornem híbrida, isto é, formada na multiplicidade de marcas, construídas nos choques e entrechoques culturais (CANEN, 2007 p. 95).

Isto denota a mistura de culturas para a formação de uma cultura própria, que em outras perspectivas do multiculturalismo pode se tornar estável, porém compreendemos que está cultura jamais será acabada, formando assim uma identidade híbrida, que esta sempre em processo de construção, dependente do convívio e da troca de experiências que este pode proporcionar, assim, a forma mais plausível de multiculturalismo se baseia na perspectiva pós-moderna ou pós-colonial. Esta formação da identidade defendida pelo multiculturalismo ainda é um desafio, principalmente quando se fala em ação pedagógica.

A esse respeito perguntamos aos pedagogos A e B. Considerando a escola como espaço de pluralidade cultural, como é mediada a questão da identidade e diferença no contexto escolar? Obtivemos as seguintes respostas:

Episódio 3:

Pedagogo A: *O princípio chave para mediar situações dessa natureza é o respeito no meu ponto de vista. Por isso deixo claro que este é um valor necessário nas nossas relações. Além disso, busco oportunamente seja através de projetos interdisciplinares, seja através de aulas temáticas discutir e favorecer a formação de opiniões e atitudes baseadas na valorização da cultura de cada um.*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Pedagogo B: *A escola enquanto espaço “de encontro” de culturas deve possibilitar uma compreensão entre os sujeitos de que a identidade de cada um deve ser respeitada ao passo que se vive e convive em sociedade. Assim, procurar trabalhar com os alunos de modo a fazê-los compreender a cultura, a diferença e principalmente a identidade, que caracteriza cada um, como fatores que merecem respeito e devem caminhar em parceria.*

O pedagogo A, entende a cultura, como uma parte integrante para a construção da identidade, aponta que a sua prática está pautada na valorização da cultura e no favorecimento da formação de opiniões e atitudes. O pedagogo B, também valoriza a cultura como chave para a formação da identidade, claramente sua fala está baseada no hibridismo, quando o mesmo ressalta o “encontro” de culturas e reconhece a escola como ponto essencial para esses encontros.

A aceitação do diferente na escola foi apenas ressaltada pelo pedagogo B, quando afirma a sua preocupação em conscientizar o outro sobre a compreensão da cultura e consequentemente do diferente.

No questionário percebemos que os pedagogos já buscam em suas práticas, dar espaço ao aluno para refletir acerca da construção de sua identidade. Viabilizando espaços de discussões que buscam sensibilizá-los a compreender as diferenças demarcadas pela identidade, aprendendo a tolerar e a conviver com o outro.

Contudo, ressaltamos que “A identidade, tal como a diferença, é uma relação social. Isso significa que sua definição-discursiva e linguística- está sujeita a vetores de força, a relações de poder” (SILVA, 2009 p.81). É essa compreensão que o professor deve ter e assim pautar sua prática pedagógica, entendendo que a construção da identidade e em consequência disso da diferença, não se dá ao acaso, essa é resultado de uma intensa relação de poder, que não deve ser mascarada no contexto escolar, é fundamental problematizar essa construção nas instituições de ensino, questionando até que ponto a escola estar intervindo as relações sociais ou reproduzindo-as.

4. CONCLUSÕES



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No decorrer dessa pesquisa que objetivou investigar como os professores da educação básica compreendem a multiculturalidade em suas abordagens e perspectivas, as relações de identidade e diferença no contexto escolar, e como essas interpretações subsidiam a práxis educativa, podemos observar a relevância de discutir essa temática e provocar reflexões da prática pedagógica nos pedagogos pesquisados.

Na pesquisa bibliográfica tivemos a oportunidade de ampliar nossas leituras na área, principalmente, no que concerne, a construção da identidade e da diferença, as relações de poder que estão intrínsecas nesse processo, e como a escola pode reproduzir as desigualdades sociais e assim colaborar para construção de identidades marginalizadas socialmente.

Na pesquisa de campo podemos observar que os pedagogos A e B compreendem o termo multiculturalismo, apontando que esse se refere à existência de diversas culturas na sociedade civil, compreendemos que esse entendimento é significativo para esses profissionais, porém é necessário ir além, é preciso problematizar essas relações culturais existentes, questionando as políticas de identidade e diferença.

Acerca das abordagens e perspectivas do multiculturalismo, observamos que o pedagogo B, não aponta uma abordagem que subsidie sua prática educativa, inferimos que esse profissional tenha pouco aprofundamento teórico na área, esse achado nos faz refletir a relevância da formação continuada para subsidiar essas questões teóricas que a formação inicial não tenha compreendido.

As relações de identidade e diferença no contexto escolar são compreendidas pelos pedagogos pesquisados, que nos apontam a escola como esse espaço de encontro entre as culturas, e a necessidade dos alunos respeitarem a identidade, e em consequência disso a diferença, do outro, consideramos esse achado relevante, tendo em vista que os pedagogos A e B reconhecem o seu papel como mediadores dessas relações culturais.

Contudo, é necessário refletir mais densamente o processo de construção da identidade: Quais os vetores de forças que estão presentes? Qual o papel da escola? Por que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ainda existem identidades marginalizadas socialmente? São questões como essas que podem contribuir para a construção e uma prática pedagógica libertadora.

Essa investigação contribuiu para a nossa formação enquanto pesquisadoras na área de educação e multiculturalidade, tendo em vista que nos possibilitou refletir as vozes dos pedagogos A e B a luz dos aportes teóricos, se configurando assim como um momento de aprendizagem e reflexão também da nossa própria prática pedagógica.

REFERENCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.** Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

CANEN, Ana. **O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação.** Revista Comunicação e política v.25,nº 2, p.091-107.2007.

FERREIRA, A.B.H. **Minidicionário Aurélio.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FLICK, Uwe (Coord.) Trad. Roberto Cataldo Costa Ed. Dirceu da Silva. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Maria. Marly de, **Como fazer pesquisa qualitativa.** Recife: ed. Bagaço, 2005.

SARTRE, Jean-Paul. **Consciência de si e conhecimento de si.** Lisboa: Edições Colibri, 1994.

_____. **O Ser e o Nada:** ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Stuart Hall, Kathryn Woodward. Ed. 9. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.